



THALITA BRITO DE MIRANDA RIBEIRO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO PARA A
FORMAÇÃO DE ADULTOS LEITORES**

GOIÂNIA
2024

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização:

Nome completo do autor: Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos Santos

Título do trabalho: A importância do incentivo à leitura no Ensino Médio para a formação de adultos leitores

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF.

Documento assinado digitalmente
 THALITA BRITO DE MIRANDA RIBEIRO DOS SANTOS
Data: 19/07/2024 10:50:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos Santos

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
 CAMILA ALVES DE MELO
Data: 19/07/2024 11:05:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Camila Alves de Melo

Data: 18/07/2024

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

THALITA BRITO DE MIRANDA RIBEIRO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO PARA A
FORMAÇÃO DE ADULTOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Camila Alves de Melo.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

S237i Santos, Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos

A importância do incentivo à leitura no Ensino Médio para a formação de adultos leitores / Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos Santos. – Goiânia, 2024.
25 f.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Alves de Melo.
Trabalho Final de Curso (Especialização) -
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação, Goiânia, 2024.

1. Leitura. 2. Ensino Médio. 3. Formação de leitores.
I. Melo, Camila Alves de, orient. II. Título.

CDU 02

ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias de julho de 2024, a partir das 18h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos Santos com o título A importância do incentivo à leitura no Ensino Médio para a formação de adultos leitores orientado pela professora Dra. Camila Alves de Melo

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: Dra. Andrea Pereira dos Santos e Dra. Marília Forgearini Nunes

Às 18h55min, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 19/07/2024 10:34:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Camila Alves de Melo

Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA PEREIRA DOS SANTOS
Data: 25/07/2024 16:52:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Andrea Pereira dos Santos (UFG)

Convidada

Documento assinado digitalmente
gov.br MARILIA FORGEARINI NUNES
Data: 20/07/2024 19:21:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes (UFRGS)

Convidada



A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO PARA A FORMAÇÃO DE ADULTOS LEITORES¹

Thalita Brito de Miranda Ribeiro dos Santos²

RESUMO: Reconhecendo a importância do incentivo à leitura no contexto escolar e considerando que a etapa final da educação básica tem sido marcada pelo crescente número de jovens que não leem, este artigo tem por objetivo analisar a literatura científica quanto a importância do incentivo à leitura no ensino médio para a formação de adultos leitores. Portanto, busca-se responder à seguinte pergunta: como a comunidade científica aborda a prática de leitura no ensino médio e suas contribuições para a formação de adultos leitores? A pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e aplica como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o trabalho conjunto de professores e bibliotecários é fundamental para o desenvolvimento de ações eficazes de incentivo à leitura no âmbito escolar. Além disso, considera-se que a capacitação e o preparo desses profissionais são essenciais para atender às demandas e interesses dos alunos do ensino médio e consolidar o gosto pela leitura nessa etapa crucial para a formação de leitores.

Palavras-chave: leitura; ensino médio; formação de leitores.

ABSTRACT: Recognizing the importance of encouraging reading in the school context and considering that the final stage of basic education has been marked by the growing number of young people who do not read, this article aims to analyze the scientific literature regarding the importance of encouraging reading in secondary education for the training of adult readers. Therefore, we seek to answer the following question: how does the scientific community approach the practice of reading in high school and its contributions to the formation of adult readers? The research is basic in nature, with a qualitative approach, with an exploratory objective and applies bibliographical research as a methodological procedure. It is concluded that the joint work of teachers and librarians is fundamental for the development of effective actions to encourage reading at school. Furthermore, it is considered that the training and preparation of these professionals are essential to meet the demands and interests of high school students and consolidate their love of reading at this crucial stage in the development of readers.

Keywords: reading; high school; reader training.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Camila Alves de Melo, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: thalita.unb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta poderosa para a humanidade. De acordo com Failla (2020, p. 22) “a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos”. Porém, o acesso à leitura e aos livros para muitos brasileiros se limita ao âmbito escolar e mesmo assim a ausência de bibliotecas nesses espaços limita significativamente as oportunidades de aprofundar esse contato com o universo da leitura.

Tendo em vista que, desde o ano de 2007, quase metade da população brasileira é composta por não leitores, como informa a série histórica da Retratos da Leitura no Brasil, é preciso evidenciar que a pesquisa considera apenas os leitores de livros ignorando a leitura em outros suportes informacionais (Failla, 2020). Mesmo diante desse panorama, é necessário compreender que a leitura no contexto escolar é um instrumento crucial para a formação de indivíduos leitores, sendo capaz de promover a transformação dessa realidade apresentada pela Retratos.

O despertar do gosto pela leitura de livros desde o início da vida escolar facilita na atribuição de sentidos das informações que nos rodeiam, pois “é por meio da leitura que nos tornamos aptos ao melhor entendimento do mundo” (Ripoll; Matos; Oliveira, 2020, p. 81). Considerando que a educação básica é a primeira etapa na formação do sujeito, reforça-se a importância substancial do profissional bibliotecário como agente incentivador da leitura nessa fase essencial para a construção de uma sociedade leitora.

A Retratos aponta “[...] que há uma crescente perda de interesse pela leitura da infância à idade adulta, essa perda está localizada, de maneira mais evidente, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio” (Failla, 2020, p. 74). Assim, é primordial que professores e bibliotecários da educação básica trabalhem em conjunto com o propósito de fomentar o gosto pela leitura durante toda a trajetória escolar, distinguindo as necessidades de cada fase, especialmente do ensino médio. Essa prática contribuirá com a formação de cidadãos leitores, críticos, reflexivos e ativos na sociedade.

Dessa forma, este artigo tem o seguinte **problema de pesquisa**: como a comunidade científica aborda a prática de leitura no ensino médio e suas

contribuições para a formação de adultos leitores? Nesse contexto, seu objetivo geral é: analisar a literatura científica quanto a importância do incentivo à leitura no ensino médio para a formação de adultos leitores. Tal objetivo geral se divide em quatro objetivos específicos: (1) verificar na literatura científica a importância da leitura na formação de adultos leitores; (2) investigar na bibliografia disponível da área os fatores que contribuem para o incentivo à leitura no ensino médio; (3) Identificar na produção científica ações para o incentivo à leitura no ensino médio; (4) estudar na bibliografia disponível da área os desafios na formação de adultos leitores no Brasil.

Ademais, este texto está estruturado da seguinte forma: metodologia, pesquisa bibliográfica, considerações finais e referências.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão caracteriza-se por ser de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, utilizando como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, torna-se primordial a compreensão de tais conceitos, que serão abordados a seguir.

A pesquisa de natureza básica “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 36). Porém, nada impede que as reflexões geradas com esse artigo possam influenciar em aplicações práticas no futuro. No que se refere à abordagem qualitativa, Bauer e Gaskell (2015, p. 68) explicam que “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

Para Gil (2014, p. 27), a pesquisa exploratória tem como propósito “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda de acordo com o autor, o estudo exploratório busca favorecer uma perspectiva comum com a característica de aproximar de alguma realidade (Gil, 2014). Portanto, esse estudo busca trazer uma visão geral a partir de autores pré-estabelecidos cujas publicações sejam atuais sobre a importância do incentivo à leitura no ensino médio

para a construção de uma sociedade leitora, considerando que nessa fase existe um distanciamento dos jovens da prática da leitura.

Se tratando da pesquisa bibliográfica, Gil (2014, p. 50), observa que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor ainda lembra que existem estudos que são elaborados apenas utilizando material bibliográfico e a vantagem desse tipo de pesquisa “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2014, p. 50).

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma fonte imprescindível e inesgotável de cultura, sendo também fundamental para o processo de aprendizagem, compreensão da realidade e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A competência em leitura é responsável por trazer liberdade para o indivíduo e o tornar um protagonista em sua busca por informação e conhecimento, permitindo-lhe exercer sua cidadania de forma plena.

A leitura, além de contribuir para a formação social e cultural do sujeito, também é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. O relacionamento com os livros desde o início da infância é o principal responsável por promover a curiosidade pelo prazer e prática da leitura, inclusive, garantir o acesso a privilégios que contribuem para a formação de qualquer indivíduo. Assim, o ato de ler é necessário para viver em comunidade e o estímulo é essencial para a construção da prática da leitura (Nunes; Santos, 2020).

Segundo Fujita e Franco (2018, p. 738),

a atividade de leitura não pode ser tomada apenas como um ato mecânico de codificar e decodificar a escrita, pois envolve visão de mundo, desenvolvimento dos sentidos, da percepção, de expressões e de significados, que possibilitam ao homem problematizar e interpretar o contexto no qual está inserido.

Portanto, é importante compreender que saber “ler está associado à capacidade de atribuir melhor sentido ao texto lido, ou seja, é necessário estabelecer interação entre o contexto e o leitor para que este compreenda o que

está sendo lido de acordo com suas vivências e necessidades” (Fujita; Franco, 2018, p. 738). Ainda de acordo com as autoras, é por meio dessa experiência que os leitores conseguem desenvolver uma conexão pessoal com a ferramenta usada para realizar a leitura considerando o ambiente em que estão, assim, conseguem aprender a ler usando diferentes técnicas.

Azevedo (2004), esclarece que a leitura, assim como outras atividades que proporcionam contentamento na vida, requer dedicação e que o gosto pela leitura demanda prática, preparação e exposição frequente a materiais de leitura. Para a formação de um leitor é necessário que seja criada uma relação com o texto fundamentada no gosto, na afinidade, na curiosidade e na livre percepção. Consequentemente, a dedicação à leitura é fruto dessa relação criada com o conteúdo lido.

Ademais, Nunes e Santos (2020, p. 11) concordam com Azevedo ao afirmarem que “a leitura não se resume apenas à leitura obrigatória, aquela que é feita por indicação ou exigência do professor, mas deve ser vista também como uma atividade prazerosa que desperte a atenção e o prazer do leitor”. Então, essa não é uma atividade que deve ser fomentada apenas pelos professores no contexto da sala de aula, mas, os pais e os bibliotecários também precisam ser responsáveis por despertar esse interesse pela leitura (Nunes; Santos, 2020).

A leitura é uma ferramenta importante em todas as fases da vida e por isso deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida e consolidada durante toda a educação básica, visto que capacita o cidadão para ter uma boa interpretação, escrita e comunicação. Favorece a construção de novos conhecimentos e garante o pleno exercício da cidadania. Diante disso, é preciso compreender que é essencial o comprometimento de toda a sociedade com a promoção do gosto pela leitura.

Azevedo (2004, p. 1), afirma que podem ser considerados como leitores as “pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento”. Assim, apenas a utilização de livros didáticos não consegue formar novos leitores (Azevedo, 2004).

É necessário a presença de mediadores durante todo esse processo, pois a tarefa de mediação é fundamental para apresentar aos futuros leitores os diferentes

tipos de textos e ferramentas de leitura, levando em consideração os interesses dos indivíduos.

Nunes e Santos (2020, p. 13) apontam que:

A mediação da leitura deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.

À vista disso, a mediação tem o papel crucial de fomentar e potencializar a presença da leitura na vida. Portanto, o mediador da leitura precisa ter o prazer de ser leitor. Assim, os estudantes conseguirão compreender que o ato de ler é uma prática agradável e vantajosa. Logo, verifica-se que o trabalho de mediação é indispensável para colocar os estudantes em contato com os livros, pois se importa com o contexto e os costumes de cada um (Nunes; Santos, 2020).

Além da importância da mediação dentro do ambiente escolar para direcionar e motivar a prática da leitura, a oferta de livros que sejam atraentes para os estudantes é fundamental para o processo de aquisição da leitura. Nesse contexto, o planejamento e a organização se configuram como elementos essenciais para que o propósito de que o aluno consiga relacionar sua experiência com o material lido seja alcançado (Fujita; Franco, 2018).

Souza e Campos (2021) defendem que a leitura é um direito e acreditam “que cabe à Escola a sistematização desse saber, inclusive na inserção de práticas de leitura que correspondam às necessidades cotidianas dos estudantes, como também cabe à Escola não se limitar às leituras utilitaristas” (Souza; Campos, 2021, p. 66-67).

Assim, para formar adultos leitores, as escolas precisam ter uma comunidade de profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento do gosto pela leitura. Professores e bibliotecários devem desenvolver estratégias e trabalhar em conjunto para construir um contexto favorável para o desenvolvimento de leitores autônomos, críticos e reflexivos e que reconheçam a leitura como fonte de conhecimento e contentamento.

Além disso, algo que também deve ser considerado primordial para a formação de leitores é a presença de um espaço no ambiente escolar dedicado ao

funcionamento da Biblioteca, pois esse é um lugar fundamental para o desenvolvimento da prática de leitura e escrita (Fujita; Franco, 2018). Portanto, é necessário que os estudantes “tenham consciência da função e importância da biblioteca escolar para sua formação intelectual e social e conheçam os benefícios proporcionados através da leitura para que se tornem leitores letrados, não apenas alfabetizados” (Nunes; Santos, 2020, p. 12).

Nunes e Santos (2020) enfatizam que a biblioteca escolar tem o papel elementar de formar novos leitores. Conforme os autores, as crianças que, desde o início da vida escolar, aprendem sobre a importância da biblioteca para seu desenvolvimento social e cultural, adquirem a competência necessária para fazer uso de todos os instrumentos e recursos disponíveis, os quais serão essenciais para sua trajetória acadêmica na vida adulta.

É evidente que a escola não é o único meio para o fortalecimento da presença da leitura na vida. Porém, ainda assim, é considerada o lugar de maior destaque. Logo, é importante notar que é no ambiente escolar que grande parte “das crianças brasileiras tem contato com a formalização do texto escrito, por meio do livro didático e da literatura, e caberia à biblioteca garantir e ampliar esse acesso mediante outros suportes informacionais essenciais à formação leitora” (Failla, 2020, p. 92).

Fujita e Franco (2018, p. 733) ressaltam “que a biblioteca representa um local diferenciado da sala de aula, pois é possível ter acesso aos mais diferentes títulos literários, assim como obter informações diversas, que poderiam contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno”. Desse modo, a biblioteca se configura como uma extensão da sala de aula, suscitando o interesse e o gosto pela leitura.

Nesse sentido, é primordial que a biblioteca escolar faça parte do projeto pedagógico da escola, a fim de que esse ambiente seja valorizado e consiga gerar um maior engajamento dos estudantes, pois essa integração contribuirá para que professores e bibliotecários trabalhem juntos no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção do gosto pela leitura, com foco em cada etapa da vida escolar.

Assim, algo que também é muito importante e deve ser considerado principalmente pelos professores e bibliotecários nesse processo de formação de novos leitores é a relevância da leitura literária para despertar o interesse dos alunos pelos livros, pois geralmente é esse tipo de leitura que consegue cativar os indivíduos.

Souza e Campos (2021), além de definirem a leitura como um direito, ainda a reconhecem como uma experiência e declaram que o desenvolvimento de tais experiências, sejam elas pessoais ou não, são motivadas no contexto escolar. Em vista disso, a leitura de textos literários “é um caminho para a experiência da humanização, adentrando no estético, no ético, no contemplativo, desviando-se do trivial, do imediato, da reprodução do cotidiano, do embrutecimento causado pela velocidade de informações” (Souza; Campos, 2021, p. 69).

A experiência do sujeito com o livro de literatura é necessária, pois, como argumenta Azevedo (2004), os personagens dos textos literários proporcionam ao leitor a possibilidade de uma identificação real com a obra. Essa conexão do indivíduo com o conteúdo lido, como já foi mencionado, é extremamente significativa para que a prática da leitura se torne um prazer.

É possível inferir que a formação do leitor com perfil autônomo, crítico, reflexivo e competente na busca e uso da informação não seja algo simples, pois exige esforço, dedicação e paciência de todos os envolvidos. No entanto, a comunidade escolar tem o papel determinante nesse processo de construção de sujeitos leitores.

4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO

A educação básica no Brasil se divide em três etapas de ensino essenciais: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O fortalecimento do gosto pela leitura deve ser construído durante todas essas fases. No entanto, a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, aponta um cenário preocupante: a queda significativa do percentual de leitores de livros, principalmente a partir da entrada no ensino médio (Failla, 2020).

Diante disso, é importante investigar os motivos que levaram a esse cenário e evidenciar os fatores que contribuem para o incentivo à leitura nessa etapa significativa da formação dos jovens, com o propósito de gerar mudança na realidade relatada nas próximas pesquisas.

O estudo organizado por Failla (2020) sobre a última edição da pesquisa da Retratos da Leitura no Brasil conseguiu identificar alguns motivos que levaram ao

crescente número de jovens que não leem. O primeiro motivo se refere à falta de oportunidades e de atividades lúdicas no início da infância ligadas ao mundo da leitura, tanto no âmbito familiar como escolar. O segundo motivo indica que os alunos quando chegam no ensino médio ainda não possuem a competência necessária em leitura, então, ficam desmotivados por encontrarem dificuldades ao realizarem a leitura de conteúdos mais complexos e raramente obterem acesso a bibliotecas de qualidade e interessantes (Failla, 2020).

Outro motivo, e que engloba os dois citados anteriormente, é que os jovens escolhem gastar o tempo disponível se dedicando ao uso de recursos digitais (Failla, 2020). Assim, para transformar essa conjuntura, a Retratos sinaliza que “para os jovens, a urgência de investimento das escolas nos multiletramentos, relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é uma realidade no mundo atual” (Failla, 2020, p. 85).

De acordo com Carvalho (2019, p. 37):

A ruptura de paradigmas tradicionais em relação às práticas pedagógicas que não produzem e nem despertam um interesse pelas atividades de leitura e escrita, além de um aprendizado significativo, é necessária. O professor precisa ousar, inovar, estar comprometido com uma aprendizagem que traga um real sentido na vida de seus alunos, que serão assim construtores do seu próprio conhecimento. A inovação sempre remete às práticas pedagógicas e suas mudanças, uma descontinuidade com o velho fazer e um ressurgir de uma nova maneira de educação, com um olhar crítico face às tradições.

A abordagem da autora é fundamental para reforçar a necessidade de as escolas acompanharem as transformações sociais, culturais e tecnológicas da sociedade. É preciso estar atento às mudanças que fazem parte da vida do estudante para desenvolver ações que vão assegurar o seu aprendizado e participação ativa nas atividades educacionais.

Na maioria das vezes, as escolas ainda seguem um padrão de ensino ultrapassado, o que prejudica o desenvolvimento dos alunos. A falta de recursos nas escolas de ensino médio, especialmente no que tange às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), prejudica o despertar do interesse dos estudantes pela leitura. É necessário que os profissionais que atuam nessas instituições de ensino tenham um perfil inovador e disruptivo para identificar quais os interesses dos jovens e que estratégias devem ser usadas para potencializar o gosto pela leitura entre eles.

Considerando que atualmente o tempo livre dos jovens tem sido dedicado ao uso das redes sociais, dos jogos e do streaming. Para contribuir com o incentivo à leitura no ensino médio, é primordial que o professor desempenhe o seu papel de mediador, que demonstre apreço pela leitura e que disponha de uma extensa lista de obras lidas para buscar, apontar e dividir suas impressões. O professor que lê é capaz de criar uma conexão com esses alunos para identificar suas preferências, motivar e alcançar novos adeptos da leitura. Porém, é necessário considerar que o professor também precisa ter acesso aos livros que deseja sugerir para os estudantes (Failla, 2020). É importante destacar que, assim como os professores, os bibliotecários precisam ser leitores assíduos para formar novos leitores.

Assim, se confirma a demanda urgente e indispensável de bibliotecas nas escolas de ensino médio. Visto que os professores precisam dispor de um acervo atualizado, diversificado e atraente para ofertar para esses alunos. Conforme Nunes e Santos (2020, p. 7), é preciso observar que “a disponibilização de livros para a biblioteca escolar exige um espaço físico adequado, além de planejamento, organização e ações que possam atrair o interesse dos alunos e permitir o acesso ao livro”.

Portanto, a presença do bibliotecário é crucial para o andamento adequado da biblioteca escolar, pois o seu papel vai além de organizar e disponibilizar a informação para o público. Ele tem também o dever de ser mediador do conhecimento e da leitura, conquistando e formando novos leitores. O bibliotecário escolar é capaz de oferecer diversas vantagens para a instituição educacional e os estudantes, como, por exemplo, tarefas ligadas ao estímulo da leitura e letramento informacional³. Além disso, para auxiliar no processo de aprendizagem dos temas tratados no local de ensino, é necessário que a elaboração de projetos pedagógicos e eventos culturais sejam desenvolvidos em conjunto com os professores (Nunes; Santos, 2020).

Com relação às atribuições e características imprescindíveis do profissional bibliotecário, além das atividades técnicas, de gestão e administração das bibliotecas, é importante o desenvolvimento de habilidades e competências com o intuito de promover oportunidades e atividades que visem estimular o interesse da comunidade escolar pela biblioteca, em qualquer suporte que a informação e o conhecimento possam ser oferecidos, mediante as diversas

³ “Corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque, 2012, p. 28).

transformações de suas representações que as tecnologias têm proporcionado (Carvalho, 2019, p. 42).

Nunes e Santos (2020) ressaltam que os bibliotecários precisam estar preparados para receber e conhecer as demandas do público da biblioteca, apresentando-se e auxiliando quando preciso. Os estudantes devem ter a certeza de que podem solicitar auxílio e de que suas carências serão resolvidas. A biblioteca deve considerar as demandas do seu público e disponibilizar um acervo rico e atualizado.

Assim, para fomentar o gosto pela leitura e escrita entre os jovens do ensino médio, as autoras ainda lembram que “os alunos precisam sentir-se atraídos pela biblioteca, com desejo de permanecer e voltar ao local, que deve ser atrativo e propício para o desenvolvimento de atividades que despertem o interesse do aluno pela leitura” (Nunes; Santos, 2020, p. 12).

Segundo Jesus (2023), a leitura literária é um fator relevante na formação de leitores no ensino médio, porém, é indispensável a presença de um mediador que consiga gerar no leitor uma conexão com o conteúdo escrito. Ademais, “no caso da cultura digital, essa mediação literária ultrapassa os muros das escolas, cabendo à instituição escolar intensificar o movimento de escuta dos leitores, com vistas ao melhor aperfeiçoamento e qualidade das mediações literárias” (Jesus, 2023, p. 35).

Professores e bibliotecários, como educadores, devem desempenhar o papel de mediadores. E conforme a conjuntura atual, é essencial considerar o argumento de Jesus (2023), que defende que os recursos digitais não devem ser tratados como um obstáculo para a formação de leitores, mas sim como um meio de despertar o gosto pela leitura literária.

A pesquisa da Retratos da Leitura no Brasil informa que, entre os leitores de literatura, 52% dos indivíduos dizem que um professor é responsável pelo seu interesse pela leitura, enquanto 50% declaram que foram instigados a ler pelas versões em outros formatos, incluindo adaptações cinematográficas, que despertaram a vontade de ler o texto original. No entanto, apenas 16% dos entrevistados consideram o bibliotecário como uma pessoa responsável por influenciar seu gosto pela leitura literária (Failla, 2020).

O resultado confirma a importância da mediação realizada pelos professores e bibliotecários, bem como a necessidade de considerar as tecnologias como uma aliada no incentivo à leitura no ensino médio e na formação de leitores,

especialmente nessa fase que os estudantes declaram não gostar de ler. No que se refere ao dado apresentado sobre os bibliotecários, é evidente que está relacionado à ausência desses profissionais dentro do ambiente escolar e à dificuldade da comunidade escolar em reconhecê-los como educadores. Nesse sentido, é necessário que o bibliotecário escolar crie oportunidades para se mostrar como um profissional protagonista no processo de letramento dos estudantes.

Assim, é importante destacar que a biblioteca escolar também se constitui como elemento relevante para a oferta da leitura literária, pois de acordo com Nunes e Santos (2020, p. 6), a biblioteca da escola “é essencial para a formação de leitores que, através da leitura, podem desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e a construção do conhecimento, estabelecendo a possibilidade de melhor comunicação para uma vida em sociedade”.

Portanto, vários são os fatores que podem contribuir para o incentivo à leitura dos alunos do ensino médio. No entanto, é necessário que professores e bibliotecários compreendam a importância de trabalharem em conjunto no desenvolvimento de estratégias que despertem o gosto pela leitura nos jovens e auxiliem na formação de leitores, não desconsiderando o contexto digital atual. O mundo está em constante transformação, e a escola precisa se adaptar a essa realidade para elevar o número de leitores.

5 AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Incentivar a leitura no ensino médio é fundamental para fomentar o gosto pela leitura entre os jovens. Auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e cultural e contribui para aprimorar o senso crítico, a escrita, a análise textual e o vocabulário. Considerando que a última fase da educação básica tem sido marcada pelo crescente número de jovens que não leem, as ações de promoção à prática da leitura no ensino médio são cruciais para a formação de adultos leitores. Afinal, os conhecimentos adquiridos na escola são ferramentas relevantes para toda a vida. Portanto, a direção da instituição educacional, os professores e os bibliotecários são responsáveis por implementar ações de incentivo à leitura que sejam efetivas para transformar o cenário atual.

A Retratos sugere que para desenvolver e fortalecer as habilidades de alfabetismo dos estudantes das séries finais da educação básica é importante

conciliar os temas abordados em sala de aula com os costumes sociais dos alunos, principalmente se tratando do meio digital que possui diversas linguagens, pois é um caminho auspicioso para expandir o letramento dos brasileiros e integrar parte significativa dos cidadãos no mundo dos textos escritos e da leitura (Failla, 2020).

Partindo do pressuposto de que a leitura é um ato construído socialmente, as ações de leitura devem ser constituídas não só com as mais diversas formas de registro escrito, mas também – e fundamentalmente – pelo acesso irrestrito aos mais variados suportes de informação. Embora não exclusivo, a escola é um espaço privilegiado das práticas sociais de leitura com textos escritos e cabe a ela a função de também promover o acesso aos diferentes suportes de informação que abrigam esses textos – da literatura ao texto científico (Failla, 2020, p. 92).

Portanto, as ações de leitura na escola devem ser desenvolvidas com base na realidade do aluno, viabilizando o seu interesse pela leitura. Também é importante que o ambiente tenha recursos adequados e profissionais capacitados para promover e consolidar o gosto pela leitura dos jovens estudantes. Pensando nisso, diversas ações podem ser desenvolvidas e aplicadas dentro do âmbito escolar para alcançar o sucesso na formação de leitores, e algumas delas serão apresentadas a seguir.

5.1 Estimular o uso da biblioteca escolar

A presença de um espaço na escola dedicado à biblioteca é de grande relevância para estimular a presença da leitura na vida. O ambiente deve ser organizado, bem equipado, oferecer suporte para a pesquisa e disponibilizar um acervo rico e atualizado. Nesse contexto, Nunes e Santos (2020) esclarecem que a biblioteca escolar precisa ser fascinante e dispor de um bibliotecário que a transforme em “um instrumento pedagógico, motivando e incentivando o hábito e o prazer pela leitura, proporcionando vários benefícios aos alunos” (Nunes; Santos, 2020, p. 8).

A biblioteca deve estar disponível para os alunos durante todo o período de funcionamento da escola para atender todas as demandas educacionais desses estudantes. Ademais, Carvalho (2019) reconhece a biblioteca escolar como um espaço de oportunidade para o aluno buscar por obras de acordo com o seu

interesse pessoal, possibilitando-lhe ir muito além dos conteúdos contemplados em sala de aula.

Considerando que a biblioteca da escola precisa oferecer mais do que um acervo diverso e organizado para ampliar e estimular o gosto pela leitura dos estudantes, o Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (1999) define os principais objetivos que devem ser atendidos por esse espaço:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (IFLA, 1999, p. 2-3).

A biblioteca da escola de ensino médio que cumpre com os objetivos indicados, naturalmente consegue estimular o uso desse ambiente, demonstrando sua importância e despertando o interesse dos estudantes por ele. Carvalho (2019) fortalece a ideia de que o uso da biblioteca dentro da instituição educacional pode ser incentivado por meio de atividades lúdicas que envolvam a participação de professores e alunos, como “teatro a partir da leitura de obras, participação de escritores da região em bate-papos com os alunos, mostra de produções escritas, filmes, festivais e saraus literários” (Carvalho, 2019, p.14).

Fujita e Franco (2018, p. 131) enfatizam que “[...] a biblioteca é um espaço imprescindível para aprendizagem da leitura e escrita” e o bibliotecário não é o único responsável por estimular o envolvimento dos estudantes na biblioteca com o propósito de tornar a leitura parte da cultura da escola. Os professores também “[...]”

devem desenvolver estratégias para se apropriarem do espaço da biblioteca, com a finalidade de proporcionar aos alunos o mergulho no universo da leitura e da escrita” (Fujita; Franco, 2018, p. 131). Além disso, é importante considerar que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar precisam contar com o uso de recursos digitais, pois fazem parte do cotidiano dos jovens do ensino médio e contribuem com o interesse deles por desfrutar deste ambiente.

5.2 Promover a leitura literária

A leitura literária deve ser promovida nas escolas de ensino médio como meio de favorecer o interesse dos jovens pela leitura. Além de trazer conhecimento e novas experiências, a literatura proporciona a identificação do leitor com o texto. Portanto, reforça-se a importância de que bibliotecários e professores considerem a literatura um elemento indispensável na elaboração de ações de incentivo à leitura. Ressalta-se a necessidade de que esses profissionais busquem por obras literárias que sejam alinhadas com os interesses dos jovens estudantes.

ao desenvolver atividades de leitura literária, torna-se importante considerar o nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra e, a partir deste, procurar mobilizar sua atenção, estimular a formação das imagens e o uso dos signos, a fim de contribuir para a formação dos conceitos, proporcionando seu crescimento social e cultural, bem como maior nível de abstração, possibilitando o enriquecimento da percepção e a satisfação das necessidades culturais do ser humano (Fujita; Franco, 2018, p. 737-738).

Segundo Rigo e Paganini (2021), o estudante tem o hábito de usar o espaço virtual para realizar diferentes atividades. Nessa perspectiva, os autores sugerem que o gosto pela leitura seja desenvolvido fazendo uso dos textos de literatura disponíveis no meio digital, pois “o ato de ler deve vir de qualquer lugar em que haja literatura, assim, não podemos ignorar os meios digitais ou tratá-los como se fossem vilões” (Rigo; Paganini, 2021, p. 8).

Professores e bibliotecários precisam adotar o uso de recursos digitais para realizar as atividades de leitura com os jovens do ensino médio. Devem buscar entender esse mundo novo em que os estudantes estão inseridos e buscar elementos que sejam atrativos para esses alunos e que possam ser identificados nos textos literários com o objetivo de promover a leitura literária.

No contexto do ensino médio, é fundamental o uso de ferramentas digitais para aproximar o estudante da literatura, pois a experiência em um espaço que ele já está familiarizado produz conforto, revelando “que a ação emancipatória da leitura se apresenta em qualquer lugar, seja em um livro ou smartphone” (Rigo; Paganini, 2021, p. 8).

Os jovens que, atualmente, frequentam o ensino médio, nasceram no contexto digital, de maneira que a literatura que se apresenta na internet, pode ser mais atrativa para eles. Acreditamos que explorar a literatura que se apresenta no ambiente digital é um modo mais exitoso de abordar o texto literário para este público (Rigo; Paganini, 2021, p. 9).

O acesso à leitura no meio digital proporciona aos jovens estudantes uma experiência mais natural e acolhedora, promovendo a identificação e o gosto pela literatura. Isso contribui para que o aluno compreenda a importância da leitura para o seu desenvolvimento pessoal, independentemente do suporte informacional utilizado.

5.3 Mediação da Leitura

A ação de mediação realizada por bibliotecários e professores é primordial para desenvolver o hábito e o prazer pela leitura nas escolas de ensino médio. Portanto, “para incentivar o gosto e o prazer pela leitura é essencial que primeiramente o mediador goste de ler e demonstre domínio sobre a leitura. Sua função é considerada muito importante para a formação de novos leitores” (Nunes; Santos, 2020, p. 13).

De acordo com Assis e Santos (2022, p. 108), “ao mediar a leitura, é preciso ter uma visão ampla do contexto em que essa ação se dá e como o sujeito reage a ela”, pois, de acordo com os autores, existe a possibilidade de que uma obra sem sentido para o aluno passe a gerar emoção na próxima leitura, permitindo-lhe se identificar perante outro prisma por meio daquele texto.

[...] a mediação da leitura demanda o (re)conhecimento de si e do outro, das experiências e do conhecimento dos sujeitos envolvidos em um processo de leitura sensível do mundo em que o outro integra. Sendo necessário um ato sensível, humanizador e ético por parte do mediador da leitura que inclua os sujeitos em sua pluralidade, favorecendo o desenvolvimento do ato de ler e da mediação da leitura de forma prazerosa, crítica e simbólica (Assis; Santos, 2022, p. 122).

Assim, o papel do mediador é guiar os estudantes durante a jornada de aquisição do gosto pela leitura. A tarefa de mediação não é fácil, exige dedicação e paciência do mediador, porém, inúmeros são os benefícios gerados na vida do aluno como criatividade, pensamento crítico e empatia. O jovem do ensino médio que tem um bibliotecário ou professor como seu mediador dificilmente se distanciará da leitura, pois provavelmente o interesse e o gosto pela leitura estarão presentes em toda a sua vida.

6 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ADULTOS LEITORES NO BRASIL

Ao longo do tempo, vários são os desafios que o Brasil tem enfrentado na formação de adultos leitores. A começar pela carência de bibliotecas até a ausência de políticas públicas de incentivo à leitura. Infelizmente, pouco se tem realizado para modificar essa realidade. Esse é um problema que toda a sociedade brasileira precisa enfrentar e buscar soluções que sejam efetivas. Mas, antes de tudo, é necessário identificar quais são esses desafios e como eles têm impactado na formação de sujeitos leitores.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, foi constatado que a partir dos 18 anos de idade o número de pessoas que declaram não gostar de ler cresce de forma considerável, saindo do percentual de 3% para 20%. Assim, a Retratos identificou que os principais desafios na formação do leitor estão relacionados com o período da vida escolar do aluno. Para Failla (2020), essas dificuldades são habituais, como:

- 60% das escolas no Brasil sem bibliotecas;
- 50% dos alunos da educação básica que só têm acesso aos livros por meio das bibliotecas;
- a carência na formação de professores que gostem de ler;
- a suspensão de programas essenciais para a promoção da leitura;
- o percentual de analfabetismo funcional próximo de 40% dos cidadãos brasileiros com idade a partir de 15 anos;
- o Brasil ocupando as escalas mais baixas de leitura do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) .

E outra questão descoberta pela Retratos que também tem impactado o gosto pela leitura dentro do contexto escolar é “que a concorrência pelo tempo livre entre

as atividades na internet e a leitura de livros é maior entre adolescentes com idade para estar no Ensino Médio” (Failla, 2020, p. 29).

Portanto, muitos desses desafios precisam ser superados no âmbito escolar para que essa realidade comece a ser transformada. Nesse contexto, é necessário que toda a sociedade entre na luta pela qualidade do ensino, por melhores condições de trabalho para os professores, pelo fortalecimento das bibliotecas escolares e pela formação continuada dos docentes. Assim, surge a esperança da construção de uma sociedade formada por adultos leitores, tendo em vista que os problemas relacionados à leitura na vida adulta começam durante a educação básica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a capacitação e o preparo de professores e bibliotecários para atender às demandas e interesses dos alunos do ensino médio são essenciais para consolidar o gosto pela leitura nessa etapa crucial para a formação de adultos leitores. Portanto, esses profissionais precisam trabalhar unidos no desenvolvimento de ações e estratégias eficazes de incentivo à leitura.

O desenvolvimento da leitura é processual acompanhando toda a educação básica e se estendendo por toda a vida do indivíduo. Nesse contexto, bibliotecários e professores desempenham um papel fundamental de guiar esse leitor enquanto ele está inserido nesse ambiente de aprendizagem seguro e sistematizado, que oferece oportunidades que talvez esse aluno não encontre em outros espaços.

Ainda, é preciso ter em mente que atualmente as tecnologias têm sido um desafio para a construção de leitores, porém, elas devem ser usadas como aliadas no processo de formação de leitores. Dessa forma, verifica-se a necessidade de mediadores de leitura que vão contribuir para que os estudantes desenvolvam uma conexão com os textos escritos e aprendam a usar diferentes suportes informacionais como ferramentas de leitura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da

informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106-125, jan./mar. 2022. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. Disponível em:
<https://ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?lang=pt#>. Acesso em: 23 maio 2024.

CARVALHO, Rosângela Silva de. **O papel da biblioteca como espaço articulador para a formação de leitores no ensino médio integrado do IF Sertão-Pe, campus Zona Rural**. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_ec761b802305aa2cb15dcb7d03820289. Acesso em: 08 maio 2024.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. Disponível em:
https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

FUJITA, Elza Tie; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 724-740, abr. 2018. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000200724&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 maio 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em:
http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION

(UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

JESUS, Marcos Antonio de. **Formação de leitores no ensino médio: festa literária como proposta interventiva no IFES - campus Piúma-Es**. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2023. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_fdf9b146c6874a8c12e80f49e96824f.

Acesso em: 08 maio 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjiXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/#>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RIGO, Daniele Furieri; PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **A literatura no ensino médio: um estudo sobre dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento do hábito da leitura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português - EAD) – Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1545>. Acesso em: 23 jun. 2024.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio; OLIVEIRA, Wesley Felipe de (org.).

Leitura Crítica na Contemporaneidade: abordagens multidisciplinares.

Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. Disponível

em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218566>. Acesso em: 26 maio 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213838>. Acesso em: 22 maio 2024.

SOUZA, Bruna Francinett Barroso Faustino de; CAMPOS, Sulemi Fabiano. Da leitura subjetiva para a leitura rigorosa: um caminho para abordar leitura na Educação Básica. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 65-81, set./dez. 2021.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185156/177974>.

Acesso em: 27 abr. 2024.